

A IMPORTÂNCIA DA TOMOGRAFIA NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO

Andressa da Paixão Chaul Berquó Brom¹

Brenno Matias Ribeiro²

Luiza Miranda Carneiro³

Juliana Alves de Souza Junqueira⁴

Renan Machado Martins⁵

O politrauma é uma das principais causas de óbito e incapacidade no mundo. Estudos recentes relatam que a mortalidade após politrauma varia entre 10% e 20%, podendo atingir 63% em casos de lesão cerebral grave e até 35% em fraturas pélvicas, o que reforça a necessidade de métodos diagnósticos acurados. Segundo o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) em 2021, no Brasil, foram registrados 149.322 óbitos por ocorrência de causas externas que geraram politraumatismo. A avaliação rápida e precisa do politraumatizado é fundamental para reduzir mortalidade e sequelas. O uso da tomografia computadorizada (TC) no atendimento inicial tem se mostrado essencial por oferecer imagens detalhadas, orientar condutas imediatas e auxiliar na tomada de decisão em situações críticas. A instabilidade hemodinâmica é um dos principais fatores de risco nos casos com maior probabilidade de mortalidade evitável, ao passo que sua identificação precoce e o manejo ágil e efetivo são essenciais. Nesse contexto, a tomografia computadorizada de corpo inteiro (TCCI) demonstrou elevada sensibilidade para hemorragias internas, lesões toracoabdominais e fraturas complexas, além de permitir estratificação precoce de risco. Nos artigos da SciElo e do PubMed estudados para a construção desse resumo foram incluídos trabalhos nacionais e internacionais de língua inglesa onde há uma constatação de que casos de politrauma apresentam melhores desfechos quando são utilizados esses métodos de imagem. A realização da TCCI após a avaliação inicial possibilita o mapeamento abrangente das lesões, o que torna a tomada de decisões mais segura e precisa, reduz a necessidade de exames fragmentados e, consequentemente, aumenta a efetividade terapêutica. Em emergências, quanto mais rápido o paciente é atendido e seu diagnóstico estabelecido, maiores são as chances de recuperação, com menor risco de sequelas

¹ Acadêmico(a) do curso de medicina da UNIFIMES-Campus Trindade. andressa.brom@gmail.com

² Acadêmico(a) do curso de medicina da UNIFIMES-Campus Trindade. Brennomqtias@gmail.com

³ Acadêmico(a) do curso de medicina da UNIFIMES-Campus Trindade. Luiza.miranda0211@gmail.com

⁴ Acadêmico(a) do curso de medicina da UNIFIMES-Campus Trindade. juliana.aljs@gmail.com

⁵ Docente do curso de medicina da UNIFIMES- Campus Trindade. renanmachadomartins@unifimes.edu.br

e efeitos adversos. Isso só é possível com integração de diferentes áreas para o cuidado e a implementação de protocolos. Protocolos estes como o ATLS (Advanced Trauma Life Support) que visa priorizar o tratamento de lesões fatais inicialmente, para estabilizar o paciente antes de outras intervenções necessárias, ou seja, ele ajuda a perceber quais são as maiores demandas do paciente no momento para tratá-las e garantir sua estabilização. Nesse contexto, os métodos de imagem na radiologia são essenciais nos serviços de pronto atendimento, pois permitem otimizar o tratamento e ampliar o número de casos resolvidos em menor tempo, aumentando a sobrevida do paciente. A pesquisa multicêntrica liderada por Huber-Wagner analisou o efeito da TCCI em ressuscitações de pacientes com politraumatismo, e os resultados indicaram uma melhora considerável nos desfechos clínicos. Esse estudo comparou pacientes submetidos à TCCI com os avaliados por métodos tradicionais e constatou uma diminuição significativa na mortalidade do grupo que passou pelo exame. Assim, o estudo indica uma redução relativa da mortalidade de 25%. Portanto, a integração da TC e TCCI às rotinas de emergência representa um avanço essencial na abordagem do politrauma, já que eles são métodos em constante evolução que contribuem para o tratamento e sobrevida desses pacientes.

Palavras-chave: Tomografia computadorizada. Radiologia. Emergência. Politraumas.